

Serviços prestados à assistência e saúde

Doutoramento «honoris causa» distingue Vítor Sá Machado

O advogado Vítor Sá Machado tem desde ontem a mais alta distinção universitária, vinte anos depois de ser impedido de se doutorar em Ciências Jurídicas. O doutoramento «honoris causa» foi conferido pela Universidade do Porto pelos serviços prestados no campo da assistência e da saúde, no âmbito da sua acção na Fundação Calouste Gulbenkian.

O ministro da Educação e representantes das universidades portuguesas e faculdades portuguesas, bem como autoridades civis, militares e religiosas, estiveram presentes na investitura de Sá Machado na máxima dignidade universitária.

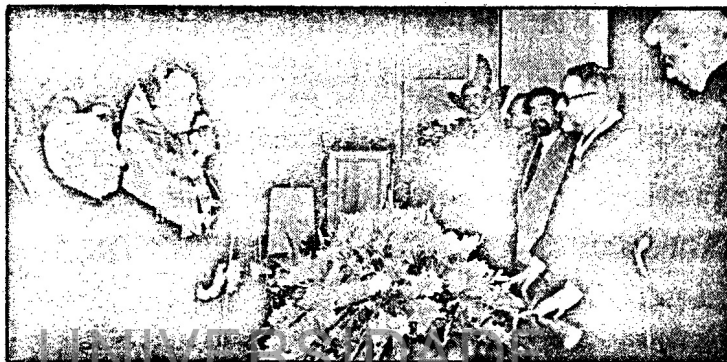
O presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina do Porto (que propôs o doutoramento de Sá Machado), Alexandre Sousa Pinto, afirmou, no elogio do doutorado, que se «contariam por milhões as pessoas directamente beneficiadas por acções assistenciais apoiadas pela Fundação Gulbenkian, sob a orientação de Sá Machado».

Sousa Pinto analisou os «erros» e as «virtudes» da colonização, já que o doutorando é um «africanista», por nascimento (Angola) e desenvolvimento de acções em vários países africanos, interrogando-se sobre se «a cooperação que procuramos agora estabelecer em bases eticamente correctas, com mecanismos de combate aos desvios previsíveis, apesar de igualmente manchada por erros espórios, será aprovada pelos padrões morais e intelectuais do próximo século».

Para Sousa Pinto, que também elogiou a Gulbenkian, o administrador Sá Machado, dotado de «personalidade superiormente solidária» encontrou naquela fundação «meios para se exprimir, partindo da percepção exacta da dignidade perturbada de pessoas e de povos em estado de necessidade».

O perfil

Nascido em Angola em 1933, fez os estudos liceais em Sá da



O reitor da Universidade do Porto, Alberto Amaral, recebeu em nome da instituição o novo «doutor»

Bandeira, estudando depois em Coimbra como bolsista da Câmara de Nova Lisboa, licenciando-se em Direito, em 1957, com 16 valores e fazendo, no ano seguinte, o curso complementar de Ciências Jurídicas com a classificação de 17 valores.

Convidado para assistente da Faculdade de Direito de Coimbra para se doutorar, foi impedido pelo regime de Salazar. Ainda estudante, subscrevera um artigo no «Diário Popular», defendendo a Democracia, durante a candidatura de Humberto Delgado.

Concorrendo para docente da Faculdade de Economia do Porto, classificou-se em primeiro lugar, mas o contrato não foi autorizado e Sá Machado foi «convidado» a desistir do curso, ao que «accedeu generosamente», segundo Sousa Pinto.

Foi todavia convidado para a Fundação Gulbenkian, onde foi adjunto do presidente e desde 1969 administrador, embora desde cedo tivesse o pelouro da Saúde e Protecção Social que conjugou com os serviços dedicados aos países africanos, autónomos desde 65 como Serviço do Ultramar, e designando-se, após a descolonização, Serviço de Cooperação com os Novos Estados Africanos de Expressão Portuguesa.

A acção

Naquele domínio, a Fundação Gulbenkian realizou acções como campanhas de saúde, investigação médica, formação de recursos humanos, financiamento de estruturas, diagnóstico de situações sanitárias, auxílio de emergência, edição de textos e guias médicos e terapêuticos.

Os serviços dirigidos por Sá Machado têm apoiado, também, a Medicina e a Ciência em Portugal, designadamente com a implantação de técnicas de ponta de diagnóstico e terapêutica e a modernização de estruturas de saúde, destacando-se o impulso dado à especialidade de cardiologia, como equipamento para diversos hospitais.

Deve-se-lhe a possibilidade de cirurgia de coração aberto com circulação extracorpórea, cirurgia coronária e transplantação, como lhe são devidos apoios no tratamento da insuficiência renal crónica, tanto com equipamento de diálise como de transplantes.

O Porto foi especialmente apoiado recentemente no Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António, laboratórios de Radioisótopos da Faculdade de Medicina, que introduz novas técnicas de diagnóstico, unidades de diagnóstico por ecografia em muitos hospitais. Ao Hospital de S. João foi oferecido o equipamento para a realização de tomografia axial computadorizada, oferta extensiva aos hospitais universitários de Coimbra e ao «Santa Maria» de Lisboa.

Além da sua actividade na Gulbenkian, interrompida dois anos por alegado saneamento político, Vítor Sá Machado desenvolveu intensa actividade política como dirigente do CDS, foi administrador de empresas, presidiu ao Instituto Democracia e Liberdade, preside à Comissão Nacional da UNESCO, participou em diversas missões parlamentares, designadamente à OTAN e à União Soviética e a países de expressão portuguesa, efectuou inúmeras conferências e seminários e foi agraciado com sete condecorações.

Na cerimónia do doutoramento «honoris causa» foi apadrinhado pelo professor jubilado Machado Vaz, cujo elogio foi feito pelo catedrático Daniel Serrão: «É um universitário, um «scholar», com tudo o que esta palavra traduz de rigor, de independência, de dedicação. Esquecendo os acidentes de percurso da sua carreira académica que injustamente o feriram, dedicou à Faculdade de Medicina todo o seu saber, toda a riquíssima experiência da sua personalidade de homem convivente, toda a generosidade do seu espírito tolerante e compreensivo», disse.

O Coro da Faculdade de Medicina, com elementos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, e a orquestra Camerata Musical do Porto, sob a direcção do maestro Ferreira Lobo, interpretaram, na cerimónia, as peças «Laudate Dominum» e «Ave Verum Corpus», de Mozart, e «Cohors Generosa», de Kodaly, sendo solista Angélica Neto.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Doutoramento - Honoris causa - Univ. Porto

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

